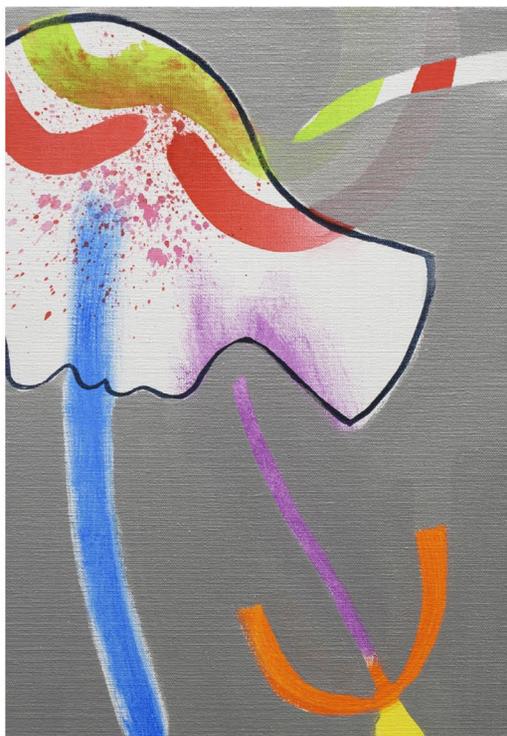


REVISTA DE
HISTÓRIA
DAS IDEIAS



FRONTEIRAS

VOLUME 35. 2.^a SÉRIE - 2017

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rute Pardal, *Práticas de Caridade e Assistência em Évora (1650-1750)*, Lisboa, Edições Colibri, 2015. ISBN: 978-989-689-527-3.

Esta obra apresenta-se como um estudo em torno das práticas de caridade e assistência em Évora entre 1650 e 1750. Segue, essencialmente, duas perspetivas de análise: as instituições de assistência, os seus administradores e a sua administração; e a comunidade considerada pobre, ou seja, pessoas ou famílias que receberam apoio formal por parte das instituições. O estudo da realidade de Évora é realizado em comparação com o panorama nacional e europeu, com o intuito de responder às questões fundamentais que esta investigação levanta: o que é ser pobre em Évora na Época Moderna? Quem são os pobres e quantos eram? Que apoios tinham? Como se relacionavam os pobres com as instituições?

A obra está dividida em Introdução e quatro partes. A introdução elabora o enquadramento teórico e estado da arte, fazendo referência aos autores e obras relevantes para o estudo desta temática. Dedicar um capítulo às fontes, em que se abordam as suas potencialidades e localização, de uma forma bem detalhada. Refere-se a diversidade de estudos na área, mas dá-se alguma ênfase à metodologia escolhida para a investigação, assente na triangulação. O capítulo introdutório finaliza com a estrutura da obra, com um breve resumo do que se pode encontrar em cada capítulo.

A primeira parte intitula-se «Património e Opções de Assistência: A Misericórdia de Évora nos Séculos XVII e XVIII». A autora começa por avaliar a estrutura patrimonial da Misericórdia de Évora, como esta cresceu, as dificuldades que encontrou nas diferentes conjunturas políticas e económicas e as respostas a esses desafios. A aplicação dos recursos ao nível da confraria foi a análise preferencial, tendo como escala a comparação realizada ao nível nacional. Questiona-se a oposição entre a assistência domiciliária e institucionalizada, no quadro europeu. São também comparadas as medidas de apoio aos forasteiros com as ajudas aos naturais de Évora, tentando encontrar variáveis explicativas para as opções realizadas.

A segunda parte pretende quantificar a pobreza e os pobres assistidos no seu domicílio, acompanhando a intervenção da assistência da Misericórdia. Este conhecimento resultou da avaliação das lógicas distributivas da confraria, mas também da comparação com situações idênticas noutros pontos da Europa nos sécs. XVII e XVIII. A autora entra depois no universo da assistência providenciada pelo Cabido da Sé de Évora e pelo legado do Cónego Diogo Vieira Velho, também administrado pela Misericórdia. Por fim, faz-se a distinção entre os dois grandes grupos de pobres: um que corresponde aos normais padrões de pobreza e outro associado às elites empobrecidas.

A terceira parte do estudo foca-se nos pobres e na pobreza, avaliando as relações destes com os administradores das instituições e as estruturas de assistência. Questiona-se a centralidade da esmola formal nas suas vidas, e esboçam-se outros meios que se terão implementado para além da assistência institucional. É abordada ainda a questão das estratégias informais de sobrevivência.

Na quarta e última parte, o estudo aprofunda os dois grupos de pobres, procurando diferentes formas de representação e reprodução social dos indivíduos e das famílias, tentando saber qual a razão da entrada destes para a assistência. Este jogo entre as escalas individual e familiar permite entender se o recurso à assistência foi motivado por um único fator ou por um conjunto de condicionalismos que terão interagido.

No que à metodologia diz respeito, a autora optou pelo método de triangulação: determinar um ponto A através da observação de um ponto B e C. Neste caso, foi escolhida a triangulação dos dados quantitativos e os qualitativos, sendo que a recolha dos dados seriais em primeiro lugar ditou uma abordagem qualitativa em função dos dados quantitativos.

O trabalho estatístico também merece destaque, porque foi bem aplicado e usou métodos inovadores para este tipo de investigação. Contudo, podemos encontrar ao longo da obra alguns problemas de representação, como por exemplo, gráficos pequenos ou com escalas de cor confusas e que podem suscitar nos leitores algumas dúvidas de interpretação.

Esta investigação teve na sua base vários fundos documentais de diferentes instituições de Évora, nomeadamente a Misericórdia, o Cabido da Sé, os Registos Paroquiais e a Câmara Municipal. O bom cruzamento das fontes refletiu-se na qualidade da análise. O estudo fundamentou-se num extenso rol de obras nacionais e internacionais de referência, onde se incluem os títulos mais recentes. De realçar a recorrente comparação da realidade de Évora com a europeia, apesar de, em alguns casos, faltar a mesma confrontação com outras localidades portuguesas.

Apesar de ser uma obra de leitura acessível, os leitores devem ter alguns conhecimentos prévios para uma boa compreensão da mesma. É fundamental que se tenham noções adquiridas sobre esta temática, assim como conhecimentos sobre as instituições de assistência na Época Moderna, para uma melhor perceção de toda a dinâmica que existia em torno do auxílio dos mais necessitados. São também necessárias algumas bases ao nível da compreensão das estruturas socioeconómicas, mas também mentais e culturais, para se entender com clareza a questão assistencial, num contexto mais alargado.

Um dos aspetos mais interessantes desta obra é a abordagem feita ao lado funcional das práticas de caridade e assistência, como a periodicidade

das esmolos ou o seu valor. O foco na assistência domiciliária é também um aspeto positivo, pois aborda uma temática ainda pouco explorada pela historiografia nacional, assim como a importância dada ao estudo das esmolos, tanto em dinheiro como em género, fundamentais para o sucesso da assistência.

Em suma, podemos considerar que estamos perante uma obra de grande qualidade e inovação. Recomenda-se a sua leitura, não só para aqueles com particular interesse nesta temática, mas para os historiadores em geral.

JOSÉ LUÍS DOS SANTOS BARBOSA
Mestrado em História Moderna da FLUC
jlsb101088@gmail.com
orcid.org/0000-002-1459-209X

Ana Isabel Buescu, *A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança, Estudos*, Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2016, 385 p., ISBN: 978-972-565-577-1.

A presente obra de Ana Isabel Buescu resulta de um projeto de investigação, com uma equipa interdisciplinar, destinado a estudar o património de D. Teodósio I, 5º duque de Bragança, concretamente: *De todas as partes do mundo. O património do 5º duque de Bragança, D. Teodósio I (2010-2013)*, financiado pela FCT.

Neste projeto coube à autora estudar a parte do inventário respeitante à livraria, que compreende cerca de 1600 entradas de um total superior a 6000, excetuando os livros guardados fora da livraria, nomeadamente os que se localizavam na capela do paço e os núcleos respeitantes a Arquitetura, Livros em grego e em hebraico, Medicina e Música, os quais foram entregues aos cuidados de outros investigadores do projeto. Como fonte para o empreendimento deste estudo recorreu a uma cópia seiscentista do Inventário de Bens do património brigantino lavrado após a morte de D. Teodósio, em 1563, integrado no núcleo documental do Arquivo Histórico da Casa de Bragança.

Apesar de se tratar de uma livraria «fisicamente desaparecida» (p. 15) foi analisada no sentido de proceder à identificação das obras, nas várias secções que a compõem, tendo como culminar da investigação a reconstituição, tanto quanto possível, do seu acervo, de modo a traçar quer a sua fisionomia, quer as suas «linhas-de-força» (p. 16). No fundo, procura dar uma visão global da livraria à luz do seu contexto histórico, cultural e ideológico. No entanto, a autora não descarta a integração e avaliação da livraria no contexto